Do alto de sua incomparável representatividade no campo da previdência complementar, a Abrapp tem sido protagonista das ações que visam à inclusão previdenciária. Prova disso é o Projeto de Lei Complementar 152/2025, o qual cria mecanismos de proteção previdenciária para os trabalhadores de aplicativos e que teve na Associação sua principal formuladora e propositora.

A instituição representativa das EFPC “teve a ousadia de enfrentar um problema de milhões de trabalhadores desprotegidos, mobilizando parlamentares e criando uma nova categoria de plano de benefícios”, afirmou o Vice-Presidente do Conselho Deliberativo da Abrapp, Luís Ricardo Marcondes Martins, ao abrir o painel “Previdência para todos: como incluir os profissionais informais e plataformizados”, que integrou a programação desta quinta-feira (22/10) do 47º Congresso Brasileiro da Previdência Privada (CBPP) em São Paulo.

Ao lado de Luís Ricardo, foram expositores Alexandre Diogo, Presidente Global e CEO Brasil do IBRC (Instituto Ibero-Brasileiro de Relacionamento com o Cliente), e Sylvio Eugênio, Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Micro Pensões da Abrapp.

Diogo exibiu os resultados da recente pesquisa do IBRC sobre inclusão previdenciária dos trabalhadores informais no Brasil. “Essas pessoas sem proteção correspondem à população de muitos países”, assinalou. Segundo a PNAD Contínua, no Brasil existem atualmente cerca de 38,5 milhões de trabalhadores informais e aproximadamente 2 milhões de trabalhadores plataformizados, que atuam por meio de aplicativos de serviços, transporte ou entregas.

Entre outros dados, o IBRC apurou que 77% dos trabalhadores informais e 70% dos plataformizados estão preocupados com o futuro, e 97% das duas categorias estão cientes de que precisam construir uma reserva previdenciária. Nesse contexto, 78% dos informais e 96% dos plataformizados gostariam de possuir tal proteção.

Mas uma constatação merece realce, segundo Diogo: “Vamos ter que trabalhar para que a preocupação principal tanto de informais quanto de plataformizados deixe de ser com o presente imediato e passe a ser com futuro”.

Além de as dificuldades imediatas serem as que mais tiram o sono desses públicos, há outro complicador no caso dos informais: 81% deles temem perder dinheiro com produtos financeiros. No caso dos plataformizados, o percentual cai para 40%.

Outro dado merece resposta rápida e contundente da previdência complementar: nada menos que 94% dos trabalhadores plataformizados desejam receber mais informações sobre produtos previdenciários; entre os informais, 83% querem saber mais sobre produtos desse tipo.

Pela percepção de Alexandre Diogo, a palavra-chave para despertar o interesse destes grupos por previdência é “flexibilidade”. E o modelo de micro pensões desenvolvido pela Abrapp prima justamente por essa característica. Em linhas gerais, em vez de uma mensalidade com valor fixo e data de vencimento, o trabalhador de aplicativo, por exemplo, pode contribuir com pequenas frações ou percentuais retirados diretamente de cada corrida ou entrega realizada. Além disso, a adesão e a permanência no plano são 100% voluntárias.

“As plataformas têm interesse, mas um pouco mais de segurança jurídica é necessário”, interveio Luís Ricardo.

Sylvio Eugênio disse que a adesão de trabalhadores informais e plataformizados levará a uma “inclusão previdenciária sem precedentes”, tirando dessas pessoas a pecha de “trabalhadores de segunda categoria”. Ele lembrou que, tecnologicamente, as ferramentas para formalização de vínculo previdenciário já existem e são de simples acesso.

“As plataformas reconhecem a necessidade de que os trabalhadores estejam protegidos, e isso fará diferença na disputa entre elas pelos melhores profissionais”, indica Eugênio.

Por fim, uma observação de Alexandre Diogo lançou um novo dado para ocupar as mentes daqueles que pensam a inclusão previdenciária e suas vertentes: as mulheres plataformizadas estão em número muito menor do que os homens. Mas o número de mulheres que têm somente a plataforma como fonte de renda é o dobro do número de homens. No caso dos homens, o trabalho por plataforma costuma ser, na maioria das vezes, a segunda fonte de renda.

O 47º CBPP é uma realização da Abrapp, UniAbrapp, Sindapp, ICSS e Conecta. Patrocinador Diamante: ASA, Evertec, Itajubá Investimentos AI e XP Banco de Atacado. Patrocinador Ouro: Aditus, Aon, Azimut, BB Asset, BNP Paribas Asset Management, Bradesco Asset, Galapagos Capital, Itaú Asset Management, MAG Seguros, Principal Asset Management, Safra, Santander Asset Management e SulAmérica Investimentos. Patrocínio Prata: Anbima, CAIXA Asset, Cavezzale Advogados Associados, Consepro, IIA Brasil, Investira, Leto Capital, Maraey, Mirador, Oceana Investimentos, Porto Asset, PRP Soluções, RJI Investimentos, Sabesprev, Vila Velha Corretora de Seguros, Vinci Compass e Wedan. Patrocínio Bronze: FRAM Capital, Icatu Vanguarda, Investo, IP Capital Partners, MAF Consultoria, Mapfre, Polo Capital, REV Corretora de Seguros e Sparta. Parceiros de Mídia: Broadcast, CNN Brasil e Gazeta Mercantil. Apoio Promocional: ABDE, Abipem, ABRH, ABRH-ES, Abvcap, Ancep, Apimec, ASCPrev, CFC, CRA-SP, Febraban, Fiap, Fipecafi, FPE, IBA, IBGC, IBPE, Ibracon, Servir Brasil, Previpar, Tchê Previdência e Unidas.

(Por Paulo Henrique Arantes)

Fonte: Abrapp em Foco, em 22.10.2026.